

Mês de Maio

EXORTAÇÃO

dos Bispos de Aveiro e de Leiria e do Vigário Capitular de Coimbra acerca da devoção a N.ª Senhora no mês de Maio

Temos mais uma vez o mês de Maio à porta.

O mês de Maio é já por tradição o mês consagrado entre nós a prestar culto à Virgem Maria.

Sabemos pelos livros do Novo Testamento o lugar que Ela ocupa no plano salvador de Deus. Os membros do povo cristão, por um instinto de verdade que o Espírito Santo depôs nas suas almas no dia do Baptismo, têm a intuição desse lugar privilegiado de Maria.

Um dia saberemos qual foi o peso da sua intercessão junto do Pai, Ela que foi constituída «nossa advogada», e em que medida os fios da História passaram também pelas mãos d'Ela.

Devemos vê-la também como uma «cristã», que percorreu, nas obscuridades da fé, os mesmos caminhos dos outros cristãos; que se encontrou em situações semelhantes às das outras pessoas; que conheceu as alegrias e as dores da vida.

No seio da Igreja primitiva Ela realizou, de maneira discreta, o papel das mães no interior de uma família: memória viva de uma tradição de que, em muitas circunstâncias, Ela só era conhecedora; força aglutinadora que, numa comunidade que a pregação

apostólica fazia crescer de dia para dia, pela sua simples presença era — e continua sendo — convite à compreensão e à harmonia.

O cântico do Magnificat, que brotou do seu coração agradecido ao ver-se saudada como a «Mãe do meu Senhor» pela prima Isabel, mostra até que ponto o seu espírito estava impregnado da Palavra de Deus. Nessa bela poesia de acção de graças, que S. Lucas nos guardou, não há verso que não seja eco de uma palavra bíblica, lida ou ouvida na sinagoga de Nazaré, de tal maneira a Palavra de Deus constituía como que o lastro da sua própria existência.

Mãe do Salvador, modelo de cristãos, memória viva das maravilhas que Deus fez — vamos venerá-la neste mês de Maio que se aproxima.

Como já o recomendámos no ano passado, vamos todos rezar o terço em cada dia do mês. Em particular, senão puder ser de outra maneira. Há doentes e velhinhos que não podem sair de casa. Esses rezarão sozinhos ou com as pessoas da família.

Exortamos, todavia, os que puderem fazê-lo, a que o façam colectivamente.

O desejo dos Pastores, que vos dirigem, queridos diocesanos, esta exortação, era que não houvesse lugar algum — mesmo que fosse uma pequena aldeia com meia dúzia de casas — donde, ao longo do mês de Maio, se não elevasse, todos os dias, uma fervorosa oração — a oração do terço — à Mãe de Deus.

A força da família

«Oxalá os pais nunca esquecessem que a sua autoridade vem de Deus! E oxalá toda a vida da família se fundasse em base tão santa!

Toda a sociedade vacila e tomba à nossa volta. E que pensais vós que a poderá salvar? A legislação? As medidas sociais? As caixas de auxílio para a velhice e para a indigência? O melhoramento das condições de vida do operário? Sim: todas essas coisas são necessárias; mas não podem salvar a sociedade. Que é que a poderá salvar? Comícios? Artigos de fundo? Discursos? Cortejos? Não a poderão salvar.

O remédio é este: rebuscar a vida familiar, renová-la em bases cristãs. Temos necessidade de pais e de mães como o Cristianismo os quer». (Tihamer Toth Os Dez Mandamentos).

O SAPATEIRO DA PÓVOA

Quando eu vim de Semide
Triste sorte foi a minha
Casei com uma mulher
Que só sabe vender sardinha.

Há mais de 100 anos veio viver para o lugar da Póvoa, da Freguesia de Campelo, um sapateiro de Semide, por via de ter casado com uma vendedora de sardinha, que conheceu em qualquer mercado das redondezas, talvez Miranda do Corvo.

Este sapateiro deixou nome pela sua bondade e dotes poéticos. Algumas das suas qualidades perduram ainda na memória das pessoas mais idosas da Paróquia de Campelo.

A garotada, e não só, não o deixava em paz enquanto não se fartsse de o ouvir poeitar. Por isso um dia saiu-lhe esta quadra:

O Sapateiro da Póvoa
Já não pode dizer nada
Andam todos atrás dele
Parecem uma canzoada.

O Povo não esqueceu também a sua bondade e honradez. É célebre o caso dum homem — Simão — que andava atrás duma pobre e desamparada, com instintos malévolos.

Um dia o Sapateiro encontrava-se numa taberna, talvez no Fontão Fundeiro, em companhia de outros homens e entre eles estava o tal Simão.

O Poeta saiu-se com esta:

Uma pobre que anda a pedir
É porque tem precisão;
Peço a Deus que a livre
Dum encontro com o Simão.

Imediatamente foi agredido. Mas, amante da paz, respondeu com nova quadra:

Um burro me deu um coice
A porta dum tabernão
Se não estou tão seguro
Pregava comigo no Chão.

A sua bondade, trato afável e trabalho, grangearam-lhe grande fama, pelo que conseguiu uma vida desafogada. Por isso dizia com orgulho:

Graças a Deus o Sapateiro da Póvoa
Já carrega carros à porta
Muitos mais carregaria
Se a mulher não fosse torta.

DIA DA MÃE — 30 de Maio

Em todo o mundo se comemora, uma vez mais, o Dia da Mãe.

Tua mãe sabe o que te deu.

Tu sabes o que recebeste da tua mãe?

Pensas que a tua mãe é um grande dom de Deus? Sabes agradecer-lo? E como correspondeste? Tudo morre no coração de um filho, quando nele morre o amor à mãe.

Capela do Fontão Fundeiro

Estava-se no ano de 1911 — princípios da atribulada 1.ª República. Nessa altura só uma Festa se realizava em toda a Freguesia de Campelo digna desse nome. Era em Vilas de Pedro. A zona do Fontão dava sempre o seu contributo para tal festividade. Dos mordomos um era sempre desta região e o outro da zona de Vilas de Pedro.

Mas os tempos eram favoráveis à independência. Construiu-se uma Capela no Fontão Fundeiro e começou a fazer-se nesse ano de 1911 a Festa de N.ª Sr.ª da Saúde.

O sr. Vasconcelos de Figueiró dos Vinhos (o do Pão de Ló) ofereceu a imagem de N.ª Senhora.

Entre os mordomos, e certamente promotores da iniciativa, contam-se os seguintes senhores, já todos falecidos: José Simões Barreiros, José Simões Lucas, José Simões Júnior e Joaquim Nunes Rodrigues.

Iniciativa arrojada para aquele tempo, mas teve continuação.

Em 1976 outros senhores deram também andamento àquilo que desde há muito bailava no coração de todos os conterrâneos: a construção de uma Nova Capela. E a obra aí está. As paredes estão erguidas. Brevemente começará a construção do telhado.

É necessário que todos ajudem a Comissão.

Só assim a obra será também de cada um.

Eleições 1976 para a A. R.

RESULTADOS NO DISTRITO DE LEIRIA

Concelhos	N.º de Eleitores	N.º de votantes	S. P.	C.D.S.	P. C.	P.P.D.
Alcobaça	35 277	29 769	10 690	5 145	1 923	8 778
Alvaiázere	8 199	6 270	837	1 595	74	3 048
Ansião	10 933	8 952	1 628	1 513	100	5 014
Batalha	8 325	7 180	1 327	2 113	102	2 922
Bombarral	10 092	7 882	2 506	1 701	648	1 984
C. da Rainha	26 715	22 284	7 310	3 760	1 570	7 400
Cast. de Pêra	3 796	3 058	1 648	117	81	939
F. dos Vinhos	6 797	5 132	1 009	822	69	2 396
Leiria	58 236	48 427	12 468	14 971	1 939	14 238
M. Grande	19 401	16 515	6 619	846	5 786	1 567
Nazaré	10 283	8 582	4 378	1 092	597	1 289
Óbidos	7 564	5 797	2 268	909	449	1 491
P. Grande	4 768	3 253	737	504	40	1 559
Peniche	15 785	13 022	5 999	1 537	1 876	2 103
Pombal	34 764	23 764	6 386	3 573	463	10 127
Porto de Mós	14 656	12 510	3 414	3 014	510	4 385
Totais de 1976	275 591	222 397	69 224	43 212	16 227	69 350
Totais de 1975	267 451	241 585	80 180	16 322	15 525	85 924

N. B. — No ano de 1975 o Movimento Democrático Português também concorreu, tendo obtido 8.225 votos. Recordar-se que aquele Partido era de tendência comunista, pelo que assim se explica o aumento do Partido Comunista em quase todo o País.

RESULTADO POR FREGUESIAS NA NOSSA REGIÃO

Freguesias	P. S.	P.P.D.	C.D.S.	P. C.	P.P.M.
Aguda	159	525	160	11	14
Arega	112	371	244	5	8
Campelo	151	201	30	6	8
F. dos Vinhos	587	1 299	388	47	52
Vila Facaia	170	273	98	7	

NOTÍCIAS REGIONAIS

POR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Só uma proposta foi recebida para a reparação dos Paços do Concelho. Seu montante 3.176 contos, quando a base de licitação era de mil novecentos e cinquenta contos.

A proposta não foi aprovada.

POR CAMPELO

No dia 18 de Abril p. p. casou na Paróquia de Almada o sr. Isaltino Simões Pereira, filho dos srs. José Simões Pereira e Arminda das Dores Pereira (falecida), com Maria de Fátima dos Santos Oliveira.

Felicidades!

Falecimento — Vítima de doença que não perdoa faleceu na Vila de Figueiró, em 7-5-76, onde residia com seu marido e filhos, a sr.^a D. Aura Rosa Matos, de 55 anos, casada com o sr. Alfredo David Campos e filha de João dos Reis Matos (falecido) e da sr.^a D. Deolinda Rosa Matos.

A saudosa extinta era mãe do sr. dr. Luís Matos de Campos, médico, e da menina Maria Deolinda de Matos Campos, aluna do 4.^o ano da Escola Preparatória de Figueiró dos Vinhos.

O seu funeral foi manifestação grandiosa de pesar, tendo sido acompanhada por inúmeros amigos para o Cemitério de Campelo.

A todos os familiares os nossos pêsames.

PELOS MOINHOS DA RIBEIRA

No Hospital dos Covões, faleceu em 4 de Maio p. p., o sr. Jaime Simões, de 50 anos, filho de Maria da Piedade e casado com a sr.^a D. Dina do Rosário Fernandes Simões, residente nesta povoação. O saudoso extinto deixa 5 fi-

lhos menores, tendo sido sepultado no Cemitério de Campelo.

A toda a família os nossos pêsames.

PELO VALE DO VICENTE

No dia 23 de Abril p. p. faleceu repentinamente, no seu trabalho agrícola, o sr. José Simões da Silva, de 69 anos, viúvo de Engácia dos Santos da Silva.

As suas filhas sr.as D. Maria de Lurdes dos Santos e D. Cesaltina dos Santos Silva, respectivamente casadas com os srs. Jesuino dos Santos Mendes e Álvaro dos Santos, e a todos os restantes familiares os nossos sentimentos.

POR LAMEIRAS — Pero Pinheiro

No dia 25 de Abril p. p. faleceu nesta localidade, onde residia, a sr.^a D. Almerinda Arinto Simões, de 48 anos, filha dos srs. João Simões Ribeiro e de Maria da Soledade.

A seus irmãos Manuel, Docelina, Celestino, José, António, Joaquim e Maria Arinto Simões os nossos sentimentos de pesar.

POR VILAS DE PEDRO

Electricidade

Foi inaugurada a electricidade nesta localidade na Quinta-Feira Santa. O mesmo aconteceu nos vizinhos lugares do Casal e Aldeia Fundeira.

O Povo desta zona manifestou grande alegria com este melhoramento.

Festa

Como já noticiámos realiza-se no próximo dia 30 de Maio a Festa em honra de N.^a Senhora do Pranto. Lembramos que a dita foi adiada para aquele dia por causa das eleições.

Recebemos até ao dia 9-6-76 os seguintes pagamentos de assinaturas de «Notícias de Campelo», que agradecemos:

250\$00 — do sr. Francisco José Tenreiro Leal, Coimbra.

179\$50 — dos srs. Luciano Abreu, Canadá e Fernando Abreu Martins, Canadá.

100\$00 — dos srs. Albino de Abreu Ferreira, Santos (Brasil); viúva de Artur Simões Cerca, S. Paulo; José Joaquim Rosa Matos, Lx.; José Francisco dos Santos, Coruche, D. Deolinda da Graça de Deus, França; Manuel Alves de Oliveira, Alferrarede; Álvaro Francisco dos Reis, Lx.; Vitorino da Silva Lucas, Buarcos e José Antunes da Fonseca, Barraca de Boavista.

80\$00 — do Jesuino dos Santos Mendes, Lx.

70\$00 — dos srs. Aurélio dos Santos Tomás, Lx., José Simões, Lx.; José dos Santos Simões, Lx..

50\$00 — dos srs. José da Silva Lucas, Buarcos; Manuel da Silva Lucas, Buarcos; José Henriques, Moita do Norte; Manuel Tavares Santos Rosa, Faro; João Morais Rosa, Campelo, Germano de Sousa Martinho, Odivelas; José João da Silva Amadora, Joaquim Simões Ribeiro, Vilas de Pedro; Marcolino das Dores Santos, Vilas de Pedro; Américo da Conceição Arinto, Lameiras; Viúva de Aníbal dos Reis Morais, Campelo; António Passos dos Santos, Torgal e José Ferreira, Campelinho.

40\$00 — dos srs. Luciano Simões Gomes, Ribeira Velha; D. Lídia Henriques de Abreu, Casal, Joaquim Simões da Silva, Vilas de Pedro; Luciano Henriques Pedro, Aldeia Fundeira; Manuel dos Santos, Fontão Fundeiro; Francisco Fernandes Abreu, Vale do Vicente e Albano da Graça Santos, Vilas de Pedro.

25\$00 — do sr. Manuel Simões Pereira, Campelo.

20\$00 — dos srs. Manuel Pedro,

Eleições dos Bombeiros de Figueiró

Realizaram-se há dias as eleições para os Corpos Gerentes — Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal — da Associação dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, sendo a seguinte a sua composição:

Assembleia Geral

Presidente, Dr. Alberto Teixeira Forte; Vice-Presidente, Artur dos Santos Mateus; Secretário, Lúcio dos Santos Simões Arinto.

Direcção

Presidente, João Simões Rodrigues; Vice-Presidente, Manuel Henriques da Conceição, Secretário, Álvaro dos Santos Lopes; Tesoureiro, José da Conceição Simões.

Conselho Fiscal

Presidente, José Rosa Arinto; Relator, António Pais; Vogal, Luís António de Oliveira Figueiredo.

Ao efectuar a sua 1.^a reunião ordinária, deliberou a Direcção saudar o jornal «Notícias de Campelo» e solicitar a sua prestimosa colaboração em prol dum Figueiró melhor e mais feliz. Aqui registamos o facto, e nos congratulamos por sabermos que os Senhores, agora à frente daquela Benemérita e Prestimosa Associação, são possuidores das qualidades necessárias ao bom funcionamento da Corporação.

AMIGOS DO JORNAL

Vilas de Pedro; D. Alice da Conceição Carvalho, Eiras e Alberto Garcia de Almeida, Torgal.

CONTAS DO JORNAL

Recebido	112 117\$80
Gasto	112 185\$20
Déficit	67\$40

Preço de assinaturas

Freguesia de Campelo ...	40\$00
Portugal (excepto a freguesia de Campelo)	50\$00
Estrangeiro (via normal) ..	80\$00
Estrangeiro (via aérea) ...	100\$00

N. B. — O pagamento deve ser adiantado.

A MULHER E A GRAMÁTICA

★ A MULHER é um adjectivo que precisa de concordar com o substantivo HOMEM para estar gramaticalmente na sociedade.

★ O NAMORO é um advérbio de tempo com um complemento terminativo, o CASAMENTO, sendo os arrufos orações incidentais no período de adoração. Quando alguns pensam em a tornar esposa, procuram logo a oração principal: o DOTE. Quantas vezes o rapaz deixa de casar, porque a proposição pede depois um complemento transitivo: o AUTOMÓVEL?

★ Uma solteirona bem conservada é um pretérito perfeito; e uma já entrada e acabada é um pretérito imperfeito.

★ Uma dessas priminhas, que logo aos 13 anos começa a gostar de um priminho, porque os pais vêem nele um casamento de conveniência é um futuro condicional, que se torna em futuro absoluto se aparece outra mulher que saiba cativar o primo.

★ Quando se faz uma declaração de amor, conjuga-se o verbo no indicativo presente.

★ Quando um pai anda na faina de casar as filhas, é como se tratasse da conjugação.

★ Tanto se pode dizer «o meu amor» como o meu complemento objectivo.

★ A arte de conduzir com sossego um negócio de amor chama-se syntax.

★ Um pai, se vai tirar informações no namoro da filha, está fazendo a análise da oração, e procura conhecer o sujeito.

★ Uma mulher corpulenta é um superlativo de mulher.

★ Uma criaturinha pequena, muito leve, é um diminutivo perfeito.

★ Quando um pai proibe, expressamente a filha que nomore Pedro ou Sancho, põe ponto final no período; mas ela às vezes, muda-o para vírgula.

★ A criada que leva as cartas é um verbo auxiliar.

★ Namorar duas ao mesmo tempo é um pleonismo.

★ Os homens que namoram várias mulheres são substantivos comuns.

★ A mulher quando fala do seu namoro pode dizer: O «meu substantivo próprio».

★ Há mulheres que nunca namoram: são verbos substantivos; não pedem complemento objectivo, quando muito têm atributo.

A EXPLORAÇÃO É UNIVERSAL

*A exploração do HOMEM p'lo HOMEM
Não é um pecado humano, somente,
Pois há outros seres que, igualmente,
Esse alimento impróprio consomem*

*Pecam os cães avarentos que comem
A ração aos cachorros atinente;
As galinhas que, injustamente,
O arroz deglutem qu'os pintos não podem,*

*Dada a sua fraqueza defender
Nas plantas (quem havia de dizer?)
Exploração há, também, afinal:*

*Vivem c'roa imperial e hortelã
Num vaso; esta magra e a outra sã.
«A EXPLORAÇÃO É UNIVERSAL».*

«Coroa imperial — planta de vaso. Temos, eu e minha irmã Irene, uma que, embora pequena, dá flores cor-de-rosa desmaiada grandes e encantadoras. Sugereim-nos, realmente, o objecto que lhes deu o nome. Vive, no mesmo vaso, com uma humilde hortelã que não prospera.

Pudera, se uma é rainha e a outra plebeia!

JOSÉ RODRIGUES DIAS

INSÓLITO

AZARENTO — Um jovem empregado em Bona que completou agora 29 anos, cortou-se no pulso, queimou o traseiro e partiu um braço, tudo isto no dia dos seus anos.

A série dos azares — segundo relata o jornal da capital federal «General Anzeiger» — começou durante uma festa comemorativa, que estava a correr muito bem com um assado bem regado. A carne que tinha vindo para a mesa não chegou, e o jovem foi à cozinha cortar mais uns pedacinhos, tendo, nessa ocasião, feito um golpe no pulso que lhe chegou quase ao osso. Os amigos levaram-no ao hospital, enquanto a esposa levantava a mesa, despejando na retrete o óleo da marmitta do assado.

Regressado a casa, com o pulso ligado, o marido foi à casa de banho, acendeu um cigarro e lançou o fósforo para a retrete, antes de se sentar. Poucos instantes depois, o óleo inflamava-se e erguia-se uma grande labareda. O jovem foi novamente levado ao hospital, desta vez numa ambulância.

Ao contar os seus azares aos enfermeiros que o transportaram numa maca, estes desataram a rir, e a maca escapou-se das mãos de um deles. Ao cair no chão, o infeliz partiu um braço. E assim terminou a série. — (F. P.).



Olá, compadre Zeferino, então como tem passado?

— Assim assim, compadre Lucas, costuma dizer-se que, ou bem ou mal, tudo é passar. Mas, os velhos como eu vão sentindo o caruncho com mais intensidade. Enfim, seja o que Deus quiser.

— Mas ainda teve pernas para ir à casa dos votos no dia 25!...

— Lá para isso eu ia nem que fosse de padiola. Por um voto se perde e por um voto se ganha.

— Então ficou satisfeito com o resultado?

— Que remédio!... podia ser pior mas também podia ser melhor. Agora deixamos ver como os senhores socialistas cumprem as promessas que fizeram. Sabe que de promessas dizem que está o inferno cheio. Em todo caso nós cá vamos indo com os olhos bem abertos a ver se fomos enganados ou não. Dizem p'raí que os socialistas querem governar sozinhos e olhe que eu também sou dessa opinião. Isto onde há misturas costuma dizer-se que uns comem os figos e outros rebenta-lhe a boca. Isto de governar é quase a mesma coisa. Quando aparece para aí algum disparate, empurram uns p'ros outros e nem se chega a saber quem é o verdadeiro culpado, se é da direita, se é da esquerda, se do meio. Sendo só um partido já não acontece o mesmo.

— Ó compadre, eu tenho cá p'ra mim que deve haver várias espécies de socialismo, ou então não compreendo que todos os partidos falem em socialismo.

— Pois há!... eu comparo as qualidades de socialismo com as qualidades das uvas. Há uvas brancas, amareladas, cor de rosa, pretas e vermelhas. Acho que os socialismos também são de várias cores. Vamos a ver como é o socialismo do senhor Mário Soares. Cristo, a quem eles chamam o primeiro socialista, disse que pelo futuro é que se conhece a árvore. Esperemos, pois, pelos frutos; flores já nós temos visto muitas. Ainda se eles seguissem a doutrina e o exemplo de Cristo... mas se vêm dizer na televisão que não são católicos, como é que serão capazes de seguir essa Doutrina?

— Fala-se por aí em alianças com a esquerda e com a direita; o que é que o compadre pensa?

— O que eu tenho ouvido dizer é que a esquerda e a direita desejam aliança, mas as duas ao mesmo tempo é que eu não ouvi. Isso é que era bom, pois cá na minha reles matemática aliança de esquerda e de direita ao mesmo tempo é igual a compreensão, amizade, interesse, ordem e paz; e isso é que eu não vejo em parte nenhuma.

O que eu vejo é uma cegueira muito grande da parte de muita gente que se deixou apaixonar pelas opiniões de compadres e amigos e, para os servir, andou p'raí a fazer uma campanha de partidos, seja da direita seja da esquerda, sem saberem nada do que andavam a dizer, e até houve quem não cumprisse as determinações da Lei eleitoral que proibia mostrar qualquer emblema de partidos a menos de quinhentos metros das mesas, e isso só mostra uma doença partidária como as doenças do futebol. Mas, o que lá vai, lá vai. Agora vamos escolher o Presidente. Deus queira que o Povo, isto é, todos nós acerte-mos numa pessoa que seja capaz de sacrificar os seus interesses e a sua vida ao bem comum de todos os portugueses. Só assim é que se pode governar bem. Também entendo que é melhor que todos se entreguem ao trabalho para poderem comer do que produzem. Isto de querer muito e trabalhar pouco, dá como resultado querer tirar donde não há. Depois acontece que temos de ir pedir aos outros aquilo que poderíamos ter fabricado, e teremos de o pagar bem caro... Mas, deixemos a política para os políticos, porque não aproveitamos nada com a nossa conversa, e vamos à política das batatas. Então como vão por lá os batatais?

— Estão muito lindos, mas, como o ano tem ido bastante fresco, estamos sujeitos a ter mais rama do que fruto. Vamos a ver se elas dão para pagar a despesa e ainda sobra para irmos comendo ao longo do ano, se nos deixarem. Sabe, compadre, quem coma não falta, mas quem tem de virar a terra somos nós, os camponeses, únicos trabalhadores sem feriados e sem greves. Ainda agora no primeiro de maio foi o dia do «trabalhador» mas não foi o dia dos trabalhadores, desses muitos centos de milhares de trabalhadores dos campos. Para esses foi só o domingo. Eu vejo os operários das fábricas e das repartições, das oficinas e dos escritórios passarem por ali na estrada nas sextas-feiras à tarde, para gozar o fim de semana, mas nós os labregos, como muita gente nos chama, trabalhamos seis dias a 14 horas por dia, isto é, do amanhecer ao cair da noite... E não fazemos greve para que não folte o pão nas nossas mesas... e nas dos outros, e nem temos o mês de férias para ir p'ra praia, a não ser para curar o reumático com os banhos receitados pelos médicos. Mas, não nos revoltamos. Os nossos pais já diziam que para descansar temos o domingo que é o dia de louvarmos a Deus pelos frutos da terra e pela pa-

ACTOS

— NOVA REVISTA

Saíu, já lá vão alguns dias, uma nova revista mensal, destinada especialmente ao meio cristão.

Denomina-se «Actos-cristãos na sociedade nova» e resulta da iniciativa de um grupo, proveniente de diversas experiências no interior da Igreja, quer a nível de leigos, quer de sacerdotes e religiosos. Tem como director o jornalista João Gomes.

A nova publicação visa ser expressão da acção de cristãos comprometidos, a título individual e de grupo, numa perspectiva de dimensão nacional, pretendendo abarcar as mais variadas experiências. Quer ainda ser veículo de reflexões feitas em grupo, que evidenciem os valores cristãos na caminhada dos homens de hoje pela sociedade nova e mais justa que nasce em Portugal. Uma revista que se propõe, em suma, evidenciar o contributo da Igreja e dos cristãos empenhados no processo transformador em curso no nosso País.

Atendendo a que a Revista, dadas as suas características, não será inteiramente divulgada através dos circuitos comerciais vulgares, as pessoas interessadas na sua assinatura (cujo preço anual é de 100\$00) devem dirigir-se à respectiva Administração, com sede na Av. Sidónio Pais, 20-5.º - D.to em Lisboa (Tel. 573414).

RESULTADO GERAL DAS ELEIÇÕES

Os resultados finais das eleições para a Assembleia da República no Continente e Ilhas Adjacentes, ainda sujeitos a confirmação oficial, são os seguintes, por ordem de classificação dos partidos (faltam os dos emigrantes):

Eleitores inscritos — 6 481 352
Número de votantes — 5 396 112 — 83,26 %.

V. em branco	44.480	0,82 %
Votos nulos	213.700	3,96 %
Abstencões	1.085.240	16,74 %
PS	1.877.180	34,97 %
PPD	1.296.432	24,03 %
CDS	858.783	15,91 %
PCP	785.620	14,56 %
UDP	91.383	1,69 %
FSP	41.954	0,78 %
MRPP	36.237	0,67 %
MES	31.065	0,58 %
PDC	28.226	0,52 %
PPM	28.163	0,52 %
LCI	16.235	0,30 %
PCP (ML)	15.801	0,29 %
AOC	15.671	0,29 %
PRT	5.182	0,10 %

DEPUTADOS

Os deputados ficaram assim distribuídos: PS — 107 (menos 8 do que no ano passado), PPD — 73 (também menos 8 em relação ao ano passado), CDS — 42 (mais 26 do que no ano passado), PCP — 40 (mais 10 do que no ano passado), UDP — 1 (tal como no ano passado).

ciência que nos é precisa para não dizermos asneiras quando vemos tantas lérias e tão poucas acções.

— Bem, tenho de ir aproveitar a tarde para semear uns bagos de milho.

— Vá lá com Deus, mas antes refresque a gusela com um copito de vinho.

— Muito obrigado.



Um projecto de decreto-lei cria a nova taxa de Radiodifusão, a pagar conjuntamente com a cota da electricidade. Assim há 3 escalões:

- a) Consumo anual até 12 kws — isento de taxa.
- b) Consumo anual de 120 a 240 kwh — 120\$00.
- c) Consumo acima de 240kwh — 360\$00, ou seja 30\$00 por mês.

—★—

Despenhou-se, em chamas, um avião, no dia 14, perto de Neuquen, Argentina, e morreram todas as 36 pessoas que iam a bordo.

—★—

Morreram afogadas 50 pessoas, na Índia, quando um autocarro de passageiros caiu num lago.

—★—

Depois de ter renunciado à ditadura do proletariado e à saudação de punho cerrado, o Partido Comunista francês pôs de parte temporariamente, o símbolo da foice e do martelo, nos seus esforços para alicitar os eleitores.

—★—

Rio de Janeiro, 12—Vinte e cinco pessoas morreram calcadas por uma multidão em pânico, e mais de outras 100 pessoas ficaram gravemente feridas ontem, em São Gonçalo.

O acidente ocorreu num templo protestante, onde assistiam a um officio religioso cerca de 5.000 fiéis, quando os urros de um doido provocaram uma fuga desnordeada para a saída e estes trágicos empurrões.

—★—

A partir de 26 de Setembro próximo entrará novamente em Portugal o exercício da chamada «Hora do Inverno», isto é, os relógios serão atrasados 60 minutos. A resolução do Conselho de Ministros sobre o assunto diz não ser reco-

mendável a manutenção da hora da Europa Central durante todo o ano, até pelos sacrifícios que acarreta para a grande maioria da população trabalhadora, durante os meses do Inverno, pondo em sério risco a vida de numerosas crianças que têm de percorrer todos os dias, com visibilidade insuficiente, estradas de tráfego intenso, antes de iniciarem as actividades escolares.

—★—

Londres, 8—Um engenheiro reformado do País de Gales, Arthur Adams afirma ter descoberto um «metal» desconhecido que poderá resolver brevemente todos os problemas energéticos da Grã-Bretanha.

Para já, os aparelhos electrodomésticos, a rádio e os relógios da casa do senhor Adams utilizam a energia que é fornecida por este «metal», capaz de fornecer uma corrente eléctrica contínua, praticamente inesgotável.

Há toneladas e toneladas deste material no subsolo inglês — afirma o engenheiro reformado do País de Gales.

—★—

Segundo o Decreto-Lei 605/75, representantes do Povo vão integrar um júri, juntamente com juizes, nos processos criminais de maior gravidade, os chamados processos de querrela, quando para o efeito requeridos pelo Ministério Público ou pelo réu.

Quando for o caso, cinco dias antes do julgamento serão sorteados oito jurados (e dois suplentes) que farão parte do júri.

—★—

No passado dia 7 de Maio ocorreu um grande terramoto em Itália, matando cerca de 1.000 pessoas e ferindo mais de duas mil.

O que valeu foi ele sentir-se com maior força em regiões pouco habitadas.



Meus amigos,

Estimo que ao fazer desta estejam de perfeita saúde.

Estamos no mês das flores em que os nossos campos mais parecem tapetes matizados do que terra ingrata onde o nosso suor se transforma em pão.

Pois vamos à vida, virar essa terra donde há-de sair o pão nosso para cada dia do ano. Nesse mês devem ficar prontas as sementeiras do milho de regadio.

Também devem ficar as vinhas quase cavadas.

Continuam sem descuidos as curas das videiras; o tempo não tem ido muito favorável, e o mildio começa a fazer os seus estragos. As enxertias que deviam começar no S. Matias,

agora vêm mais tarde por causa dos tempos avariados em que vivemos.

Preparem os motores de rega, mas vejam primeiro se têm água para tirar.

Nas hortas é o tempo forte da sementeira do feijão de trepar, abóboras, melões e melancias, e das plantações de cebolo, tomates e pimentos.

Nos jardins plantam-se as flores da temporada, como sécias, zínias, cravos túnicos, amores perfeitos, sálvias, craveiros, mangericos e outras espécies.

Daqui a pouco é o Santo António, muito amigo de flores e a quem devemos honrar porque é nosso patrício.

Até lá, deseja-vos muita saúde o vosso amigo

ZÉ DA HORTA

JUVENTUDE —76

CONFLITOS ENTRE PAIS E FILHOS

«É inútil tentar dialogar com os meus pais: eles não gostam daquilo que eu gosto»
— afirma a Manuela.
E os seus pais dizem:
«Não podemos dizer nada à nossa filha;
fica imediatamente nervosa».
Pais e filhos serão dois mundos separados?
Não será possível derrubar as fronteiras?

Até aos 13 e 14 anos os filhos estão sob a tutela dos pais. Admiram-nos e procuram imitá-los.

Pouco a pouco, os filhos tornam-se capazes de julgar. E põem em questão, consciente ou inconscientemente, as maneiras de viver e de pensar da sua família. Os



jovens, com o seu espírito crítico, perguntam: — Por que hei-de pensar e fazer como os meus pais?

O novo adolescente quer ser uma pessoa livre e independente: O Manuel ou a Manuela. E não apenas o filho ou a filha do sr. e da sr.^a Y.

A primeira maneira de se afirmar é a de se opor, de contestar. Precisa de dizer «não», precisa de ser revolucionário.

A vida familiar torna-se difícil. Há discussões, aborrecimentos... silêncio. Todos os dias podem surgir conflitos.

Saídas de casa. Os pais inquietos, perguntam: «Com quem vais?» Os filhos não gostam de responder, porque querem ser tratados como adultos.

O dinheiro. «Eu queria ter dinheiro para as minhas compras. Mas o meus pais dizem que eu só o gasto em coisas inúteis. E então compram-me coisas de que não gosto». Incompreensões, dramas...

Maneiras de viver. A presença pontual nas refeições, os cigarros que se escondem, os cabelos compridos... tantas ocasiões capazes de colocar os pais e os filhos a discutir...

Muitas vezes o jovem ou a jovem escolhe o silêncio. Cada qual fica na sua, e caminham lado a lado, sem ser possível o diálogo. É um muro de silêncio a dividir pais e filhos.

O conflito é inevitável. Mas «oposição» não significa «divisão». Opor-se aos pais não é construir muros a dividir. Pode-se dizer aquilo que pensamos, sem criarmos tragédias. E até devemos ser sinceros com eles, contando-lhes com delicadeza e caridade o que realmente pensamos. Queremos que eles nos aceitem como somos.

Mas o adolescente deve escutar também o adulto. Isto é difícil, sobretudo nos momentos mais dramáticos, mas é possível quando vem a calma. Nesses momentos, ou o filho ou a filha fará o esforço de escutar atentamente os seus pais. Só assim o diálogo será possível.

Os adultos têm necessidade de escutar os jovens: neles está, em esboço, um futuro novo. Mas os jovens deverão escutar os adultos: neles está a riqueza do passado.

O passado e o futuro são complementares. Com os dois, o mundo pode avonçar.

Haverá momentos fortes e fracos neste diálogo. O êxito nunca está assegurado. Mas vale a pena experimentar.

(In «Juvenil»)

ATENÇÃO, JUVENTUDE!

ANTES DO ANO 2.000 FLORESCERÁ UMA NOVA PRIMAVERA

É a vós que eu me dirijo. Tenho 73 anos. Há cinquenta que eu luto.

Contra a lepra. E contra todas as outras «lepras» que são o egoísmo, o fanatismo, a cobardia.

Socorrendo e servindo as mais dolorosas minorias oprimidas do mundo, dei trinta e duas vezes a volta à nossa Terra. Vi um universo inimaginável de horrores, de dores, de desesperos.

E no entanto digo-vos: Antes do ano 2000, florescerá uma nova Primavera.

É PRECISO ACORDAR A ESPERANÇA

Entregue ao materialismo e submetido à sua ditadura aviltante, o progresso transformou-se numa enorme máquina de assassinar. O todo-poderoso esterco do dinheiro originou desertos de lama.

Lançámos Mozart para a vala comum, arrumámos o Evangelho nas prateleiras e o Bom Deus no frigorífico.

Criámos a civilização da náusea e do desespero.

E contudo permanece em cada um de nós a pequena chama por vezes trémula mas nunca apagada da esperança.

É preciso reavivar esta chama. Para que ela nos aqueça e nos ilumine.

Esperar é pôr-se à escuta de Deus.

SOMOS SEMPRE LIVRES DE AMAR

Os tabus, as interdições, as coacções degradantes, todos estes arames farpados que dilaceram a

nossa condição de homens livres, nós podemos evadir-nos deles pelos caminhos da fraternidade.

Não há outra hierarquia a não ser a capacidade de servir e o poder de amar.

Ver em todo o ser humano um homem e em todo o homem um irmão, eis a nossa lei.

AMAR NÃO É DAR, MAS PARTILHAR

Não se trata de conceder ao Pobre um pouco do nosso supérfluo, mas de o admitir na nossa vida.

Não nos contentarmos em lançar-lhe a nossa moeda, mas viver o seu sofrimento, a sua cólera, a sua esperança ou a sua alegria, isso significa amá-lo verdadeiramente.

NÃO SACRIFICAR O HUMANO AO SOCIAL

O anónimo, o irresponsável: eis o inimigo. Refúgio vergonhoso da cobardia, nele o mundo vai-se desumanizando.

Na sua ambição ingénua de oferecer a todos o destino standard, uma felicidade a preço único, ele ameaça extraviar o homem na floresta dos homens e sacrificar o humano ao social.

PARA QUÊ A VIDA? PARA SERVIR?

Quando exclamais: «Vai tudo mal!», tudo vai pior, por vossa causa. Não consentais num pessimismo paralizante, nesse «para que serve?» demasiado cómodo e que disfarça muitas traições.

A vida é bela, rica, exaltante. E jovem para a eternidade. Ela só dá náusea àqueles que já estão podres.

Raoul Follereau

OS JOVENS ACUSAM

Muitos jovens acusam aqueles que construíram o mundo em que vivem e em que campeia o ódio, a vingança, a injustiça, a hipocrisia... Muitos deles reagem contra esta sociedade mentirosa e postiça assumindo atitudes contestatárias, derrotistas, mas puramente estéreis. É acusar sem nada construir. E isso é demasiado irresponsável!

Porque não basta acusar. É preciso passar das palavras à acção, como diz o Cardeal Pelegrino no texto que transcrevemos. Só assim a contestação merece ser ouvida e é eficaz. Só assim poderemos confiar ousadamente neles.

CONFIO NELES

«Confio no empenho dos jovens, quando os vejo presentes nos seus deveres, enquanto a televisão transmite um jogo para a Taça dos Campeões Europeus.

Confio nos jovens, quando os encontro pelas estradas a pedir para os pobres.

Confio nos jovens que todas as semanas se preparam com seriedade para dar catequese às crianças;

Que todos os meses se reúnem para descobrirem, na oração e na meditação, o sentido cristão da vida;

E que todos os anos encontram o tempo necessário para restaurar as forças num retiro espiritual.

Confio nos jovens, quando os encontro, durante as férias, a cuidar das crianças para as ajudar a crescer na Fé.

Confio nos jovens, quando lutam pela prática da justiça social.

Confio nos jovens, quando se dedicam às crianças e aos jovens abandonados, não ocasionalmente, mas metódica e constantemente.

Confio nos jovens, quando os vejo ao lado dos doentes e dos velhos e sei que o fazem habitualmente.

Assim confio nas suas contestações.»



Ria... se quiser!

Porque puseste este espelho tão grande na tua loja?

— Porque, assim, as freguesas não olham para a balança.

—★—

É para casar que vocemecê nos deixa, Francisca?

— Ah! Não é, não! Eu, depois que vim para casa do senhor e da senhora, desgostei-me por completo da vida de casada...

—★—

Um sujeito que vai a casa dum amigo encontra-o com um avental:

— Julguei que tinhas criada

— Tinha mas casei-me com ela!...



A foto apresenta Raul Follereau, em companhia da esposa, a trabalhar, no seu gabinete, a favor dos leprosos. Este o autor da presente mensagem aos Jovens.

Nossa Senhora e as Rosas

LUÍS CARLOS

Disse-me um dia um velho ateu, sorrindo:
— «Nossa Senhora, se é uma só, porque há-de Haver desfigurando-lhe a unidade, Tantas Nossas Senhoras?» — Era lindo

O dia. Em torno, estavam colorindo
Num jardim, no esplendor da virgindade,
Rosas... e quantas! que de variedade:
Todas voltadas para o azul infinito!

Eu não lhe respondi. Mostrei-lhe apenas
Aquelas rosas que, de tão serenas,
Ainda me pareciam mais formosas.

E o velho ateu, vendo-as, em sã consciência,
Na forma, várias, mas iguais na essência,
Viu que Nossa Senhora é como as rosas!...

(Mensageiro de Fátima — Sapopemba — Brasil)